

Maluf volta a atacar taxação

O PRESIDENTE do PPB, Paulo Maluf, a despeito do apoio formal dado pelo partido ao presidente Fernando Henrique Cardoso e às medidas de ajuste fiscal, voltou a criticar duramente o pacote do Governo, "empurrado goela abaixo da população". Candidatíssimo ao governo de São Paulo e de olho no eleitorado, bateu forte contra o aumento do Imposto de Renda retido na fonte: "O sacrifício não pode ficar com os assalariados".

Maluf se equilibra na corda bamba do apoio formal e da crítica informal, com um discurso semelhante ao da oposição. O deputado Aldo Arantes (GO), líder do PCdoB, acha que a política econômica e monetária do Governo é que está errada e culpou, nesta ordem, o câmbio irreal do dólar, as portas abertas às importações, os juros altos e o volume das dívidas externa e interna.

"Tudo isso gera a vulnerabilidade. E é falsa e mentirosa a afirmação de Fernando Henrique de que a crise não é culpa do Governo. O pacote levanta R\$ 20 bilhões para cobrir o rombo de R\$ 20 bilhões criado com o aumento da taxa de juros. E existem outros rombos", adverte o pecebista Arantes.

José Genoíno (PT) diz que o efeito do pacote será pequeno sobre a crise e diz que o Governo não cortou na área social "só porque já está no osso ou contingenciado". E acusou o PFL de "querer aparecer capitalizando na classe média as mudanças na perfumaria do pacote: o aumento do IR". (S.A.)